

Gêneros jornalísticos em livros didáticos de língua portuguesa: uma abordagem textual

Journalistic genres in Portuguese language textbooks: a textual approach

Jaqueline Barreto Lé¹
Flávia dos Santos Lima²

Resumo

Pautado na perspectiva teórica da Linguística Textual, este artigo objetiva analisar os gêneros textuais/discursivos do domínio jornalístico nas coleções *Apoema* e *Projeto Teláris*, em livros didáticos de língua portuguesa referentes aos 8º e 9º anos. Ao contemplar diferentes práticas comunicativas, tanto do jornal impresso como do jornal digital, este trabalho verifica, nos referidos gêneros, os elementos multimodais, hipertextuais, bem como aspectos da tríade bakhtiniana (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo), analisando se as atividades propostas nos referidos materiais são relevantes à prática de leitura e produção textual. Investigou-se, aqui, um total de 13 gêneros jornalísticos nos livros selecionados, buscando-se, também, contemplar as práticas jornalísticas em diferentes ambientes e suportes. A partir deste estudo, foi possível observar, nas coleções selecionadas, uma preponderância dos gêneros do suporte impresso, como, por exemplo, a notícia, o artigo de opinião, a reportagem, a crônica, a charge etc. Em relação aos gêneros que ocorrem exclusivamente no ambiente digital, verificou-se, basicamente, a presença do gênero blog, embora tenham sido também encontrados gêneros associados a outros suportes midiáticos, como a telereportagem e radioreportagem. Em relação ao tratamento dos gêneros jornalísticos para o ensino de Língua Portuguesa, percebeu-se, nas duas coleções, que as atividades propostas, em sua maioria, estavam relacionadas ao ensino da gramática normativa, isto é, centradas mera na classificação de palavras e expressões. Assim, destaca-se que apenas algumas atividades puderam ser consideradas satisfatórias, posto que refletiram, na perspectiva dos gêneros, um trabalho significativo e coerente em relação à prática de leitura e escrita. Isso se deu a partir de atividades de caráter teórico-prático, nas seções “Foco na Produção”, nos livros da coleção *Apoema*, e “Produção de texto”, nos livros da coleção *Projeto Teláris*.

Palavras-chave: Gêneros textuais/discursivos. Língua Portuguesa. Gêneros jornalísticos.

Abstract

Based on the theoretical perspective of Textual Linguistics, this article aims to analyze the textual/discursive genres of the journalistic domain in the *Apoema* and *Projeto Teláris* collections, in Portuguese language textbooks for the 8th and 9th grades. By contemplating different communicative practices, both from the printed newspaper and the digital newspaper, this work verifies, in these genres, the multimodal, hypertextual elements, as well as aspects of the Bakhtinian triad (thematic content, compositional structure and style), analyzing whether the proposed activities in the referred materials are relevant to the practice of reading and textual production. A total of 13 journalistic genres were investigated here in the selected books, also seeking to contemplate journalistic practices in different environments and supports. In this study, it was possible to observe, in the selected collections, a major occurrence of the genres of the printed support, such as news, opinion article, report, chronicle, cartoon, etc. Regarding the genres that occur exclusively in the digital environment, the presence of the blog genre was basically verified, although genres associated with other media supports, such as telereport and radio report, were also found. Regarding the treatment of journalistic genres for the teaching of Portuguese, it was noticed, in both collections, that the activities proposed, for the most part, were related to the teaching of normative grammar, that is, focused on the mere classification of words and expressions. Thus, it is highlighted that only a few activities could be considered satisfactory, since they reflected, from the perspective of genres, a significant and coherent work in relation to the practice of reading and writing. They were based on theoretical-practical activities, in the sections “Focus on Production”, in the books of the *Apoema* collection, and “Text production”, in the books of *Projeto Teláris* collection.

Keywords: Textual/discursive genres. Portuguese language. Journalistic Genres.

¹ Doutora em Linguística. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4784-2999> E-mail: jaqueline.le@ufrb.edu.br

² Licenciada em Letras. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3061-210X> E-mail: ufrb15santos@gmail.com

1 Introdução

A presente pesquisa é respaldada teoricamente na Linguística Textual e na abordagem bakhtiniana, a qual compreende a linguagem como um conjunto de práticas socioculturais e históricas, nas quais os enunciados são considerados em contextos reais de uso da língua, ou seja, nas atividades dialógicas humanas. Nessa perspectiva, os gêneros são caracterizados como enunciados relativamente estáveis, pois são eventos sociais que se modificam ao longo do tempo para atender às mais variadas necessidades comunicativas dos interlocutores. Logo, não são fixos. (BAKHTIN, 2006).

Destacamos, assim, a importância do estudo dos gêneros textuais/discursivos no ensino de língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem da língua/linguagem, no que diz respeito ao uso da língua nas suas diferentes modalidades, isto é, escrita e oral, visto que é por meio desses gêneros que conseguimos nos inserir nas práticas sociocomunicativas e interacionistas de linguagem. Isso abrange, também, o ensino dos gêneros discursivos digitais como novas formas de comunicação em ambientes digitais/eletrônicos, visto que essas práticas podem se dar em diferentes mídias e suportes digitais, como é o caso, do jornal digital, TV, rádio, entre outros.

Dito isto, reconhecemos, conforme se preconiza em documentos oficiais como Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC), que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, de modo geral, é relevante para o ensino de língua portuguesa, uma vez que os alunos estão imersos nessas práticas sociais e comunicativas em seu dia a dia, mas precisam, também, ter clareza sobre a função e a apropriação de cada gênero. Devem, ainda, apreender gêneros que são empregados em contextos de uso mais formais. Em outras palavras, os alunos precisam saber utilizar os gêneros em situações variadas de práticas de comunicação, em diferentes esferas sociais, incluindo aqueles atrelados a diferentes mídias e suportes, tais como os que se dão em domínio jornalístico.

Dessa maneira, a aplicabilidade dos gêneros textuais/discursivos ao ensino envolve atividades que atendam às práticas de oralidade, escrita e de produção textual, e que, quando desenvolvidas de forma significativa e coerente, possibilitem o professor alcançar os objetivos desejados no ensino de língua/linguagem - em especial, na Educação Básica -, permitindo que os educandos compreendam e utilizem os gêneros em situações específicas de uso da língua.

Em suma, considerando a importância dos gêneros discursivos da esfera jornalística – em diferentes suportes e ambientes - como práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa e da sua inclusão nos materiais didáticos impressos ou digitais, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar, dentre os diversos gêneros abordados em materiais didáticos de português, na Educação

Básica, aqueles encontrados no jornal impresso (notícia, reportagem, charge, editorial do jornal, crônica, etc.), e aqueles que se dão exclusivamente no jornal digital (blog, enquete, vlog, etc.).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram analisados 13 gêneros jornalísticos identificados em duas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, dos 8º e 9º anos, do Ensino Fundamental Anos Finais, aprovadas pelo PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático: 1) a coleção *Apoema: português*, do 8º e 9º anos, das autoras Lucia Teixeira, Silvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Patresi, publicada pela editora do Brasil, em 2018; 2) *Projeto Teláris: Português*, do 8º e 9º anos, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, publicada pela editora Ática, em 2017. Os gêneros foram investigados a partir da tríade bakhtiniana (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo), considerando-se, também, se as atividades propostas nos livros didáticos refletiam um tratamento adequado dessas práticas comunicativas no ensino de português.

2 O estudo dos gêneros na perspectiva bakhtiniana

Nos estudos linguísticos, a noção de “gênero do discurso” tornou-se amplamente conhecida a partir do trabalho desenvolvido pelo linguista russo Mikhail Bakhtin, estando atrelada à concepção de língua/linguagem na perspectiva dialógica. Como bem lembra Perfeito (2010, p. 22), “A linguagem, sob esse enfoque, é o local das relações sociais em que os falantes atuam como sujeitos. O diálogo, assim, de forma ampla, é tomado como caracterizador da linguagem”. Desse modo, a linguagem se constitui como um organismo vivo cuja materialização se dá a partir do processo de interação entre os interlocutores e não como algo abstrato e estático, como sustentavam os teóricos do paradigma formal da primeira metade do século XX.

No entanto, Marcuschi (2008, p. 147) afirma que o estudo sobre os gêneros não é uma abordagem nova, pois eles estão presentes em nossa sociedade há muitos séculos, sendo alvo dos estudos dos teóricos clássicos da Antiguidade, como se observa na literatura de Platão e nas obras retóricas aristotélicas.

Mas, é a partir da segunda metade do século XX que a noção de “gênero” é retomada e ganha dimensões significativas para outros campos de estudos científicos, tais como na linguística, sociologia, antropologia, etnografia, retórica, etc. Nessa perspectiva, a discussão sobre os gêneros começa a assumir um destaque na Linguística, sobretudo no que diz respeito à sua inserção como práticas sociais, através de trabalhos desenvolvidos pelo Círculo bakhtiniano. Segundo Abreu (2018, p.33), os debates teóricos do Círculo bakhtiniano eram constituídos por estudiosos de diversos campos de atuação, e tinham como finalidade discutir sobre a concepção de linguagem como forma de interação.

Desse modo, para Bakhtin, a concepção de linguagem como forma de interação é considerada como uma discussão dialógica, uma vez que focaliza a comunicação verbal no contexto real do uso, envolvendo o diálogo os interlocutores que participam dessa interação. Portanto, o sujeito é visto como parte integrante e essencial dessa inter-relação, justamente pelo fato de ela ser viabilizada por indivíduos/falantes históricos, sociais, culturais, que carregam na sua formação valores e crenças conforme o grupo social ao qual pertence. Nesse sentido, para Bakhtin, a realização dessa comunicação verbal é concretizada por meio desse sujeito dialógico e através de enunciados concretos que ganham uma estabilidade conforme a demanda do contexto social aos quais estão vinculados.

Em relação à noção de enunciado bakhtiniana, Abreu (2018, p. 34) aponta que eles se constituem como “a unidade real da comunicação discursiva, um evento único, concreto, ‘irrepetível’, proferido por um ou outro envolvido no processo interativo, que gera significação e se vale da língua/linguagem para a sua materialização, constituindo o discurso”. Em função disso, a autora destaca que essa abordagem se contrapõe às teorias que estudam a língua como sistema mental de signos arbitrários, em que se considera que a comunicação verbal se realiza por meio de um sujeito que é visto como “ideal”. Em virtude disso, ela assinala que a perspectiva dialógica bakhtiniana se distancia, na segunda metade do século, XX, do “objetivismo abstrato” dos estudos estruturalistas, centrados na língua como sistema, e, também, se opõe ao “subjetivismo idealista” dos estudos gerativistas, em que a comunicação é vista como uma expressão do pensamento.

Bakhtin (2006, p. 262) ainda reitera que os aspectos como *conteúdo temático*, *estilo* e a *construção composicional* estão ligados intrinsecamente no todo do enunciado, e, conseqüentemente, esses enunciados são determinados mediante a sua especificidade em um dado campo de comunicação. Assim, cada campo de comunicação constitui seus “tipos relativamente estáveis” de enunciados, ou seja, os gêneros discursivos.

Quando Bakhtin (2006, p. 262) diz que os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciado”, isso indica que devemos analisá-los por meio de uma perspectiva histórica e cultural, pois, como sabemos, a sociedade está em constante desenvolvimento e mudanças sociais, logo essas mudanças também interferem diretamente nos gêneros. Por isso, mesmo que os gêneros sejam fenômenos recorrentes no cotidiano, não são considerados como fixos, pois estão em constantes transformações.

É o que Soares destaca:

O surgimento e o desenvolvimento histórico dos gêneros discursivos estão intrinsecamente relacionados ao desenvolvimento e a complexificação das esferas de atividade humana e pelas novas demandas surgidas dessa complexificação. Assim, à medida que os indivíduos,

numa determinada sociedade, participam de um conjunto maior de atividades ou compartilham de um número maior de experiências em diferentes âmbitos, o seu repertório de gêneros aumenta e se diversifica. A Internet, por exemplo, possibilitou novas formas de interações discursivas e, conseqüentemente, o aparecimento de novos gêneros, como, o e-mail, o Chat (SOARES, 2009, p. 06).

Neste caso, entende-se que os gêneros são relativamente estáveis, porque são fenômenos recorrentes na sociedade. Contudo, não são considerados como estáticos devido ao seu desenvolvimento sócio-histórico e cultural, que acaba interferindo diretamente em suas estruturas, podendo ocorrer algumas mudanças ligadas às esferas sociais ou até mesmo uma reelaboração em determinados ambientes ou suportes. Nessa perspectiva, vale destacar que essas mudanças ou reelaborações dos gêneros são advindas da própria necessidade da sociedade, já que, em dados campos de atuação, as atividades linguísticas exigem assimilações de novas práticas comunicativas, enquanto que alguns gêneros antigos passam a ser menos utilizados em dinâmicas sociodiscursivas mais recentes. Podemos citar, como exemplo desse acontecimento, “o enfraquecimento, nas últimas décadas, do gênero diário pessoal em função da predominância dos ciberdiários ou blogs, hoje tão comum entre os adolescentes nas suas práticas de escrita virtual”. (RODRIGUES, 2005, p.166) Atualmente, fica ainda mais evidente que, com o avanço tecnológico, os gêneros do meio digital estão cada vez mais presentes nas nossas práticas cotidianas. Partindo dessa perspectiva, consideramos de grande relevância o trabalho com os diversos gêneros textuais/discursivos digitais na sala de aula, sobretudo no ensino de língua/linguagem. Mas será que essas práticas estão sendo trabalhadas na Educação Básica de forma significativa e coerente? Nesse âmbito, como podemos avaliar o tratamento dos gêneros do domínio jornalístico, incluindo aqueles ambientados em meio digital, nos materiais didáticos de língua portuguesa?

3 O uso de gêneros do domínio jornalístico como prática de ensino

Observando o atual cenário de proliferação de gêneros em ambiente digital, fica perceptível que os falantes, de um modo geral, se deparam diariamente com diferentes práticas comunicativas das esferas jornalística e midiática na web. No contexto educacional, é cada vez mais comum a inserção dos alunos nessas práticas sociais, ganhando destaque a apreensão de conteúdos e de temas relevantes por meio de redes sociais e portais jornalísticos. Por isso, torna-se evidente a importância de se trabalhar, nas aulas de Língua Portuguesa, com os gêneros discursivos digitais, mais precisamente com os gêneros do campo jornalístico.

Como defendem alguns autores Anhussi (2009), Vosgerau; Pinheiro (2012), o trabalho com o gênero jornalístico na escola é imprescindível, porque este tipo de mídia pode ser um recurso de incentivo

à leitura, a escrita e ao desenvolvimento do pensamento crítico e de cidadania, sobretudo entre os alunos, de modo que eles sejam formados como leitores responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade. Dessa forma, podemos fazer com que os alunos mantenham uma relação profícua com os meios de informação e comunicação, admitindo um perfil mais ativo, ao invés de serem meramente alunos receptores passivos. Em consonância com os autores supracitados, Silva e Costa (2014) afirmam que

Nessa perspectiva, é relevante destacar as contribuições significativas que os gêneros textuais jornalísticos trazem para as aulas de língua portuguesa, pois dispõem de linguagem verbal e não verbal, entretenimento, notícias, reportagem, resenha crítica, artigo de opinião, crônica, charge, apresentam temas variados e atuais que despertam o interesse dos alunos pela leitura, permitindo a estes uma maior aproximação com o universo sociocultural o qual estão inseridos. Desse modo, é possível afirmar que o uso do jornal traz contribuições relevantes não apenas para o aluno, mas também para o professor (SILVA; COSTA, 2014, p. 03).

Silva (2005, p.148 apud SCHARDOSIM, 2016, p. 05) assinala que empregar as informações contidas nos jornais “[...] torna a aula mais dinâmica e participativa, favorecendo o debate e a troca de opinião, tirando o aluno da posição de receptor inativo de novas informações para um sujeito mais ativo do processo”. Através do jornal, seja ele impresso ou digital, é possível determinar também a interdisciplinaridade, posto que esse meio comunicativo, segundo Ostrovski (2009, p. 44 apud SCHRADOSIM, 2016, p.05,) “[...] ao realizar sua função de informar os acontecimentos e trazer situações do dia a dia, contempla os conteúdos escolares com uma organização globalizada.”

Dessa forma, para acompanhar tantas novidades trazidas por essas atuais gerações, as instituições escolares precisam ser remodeladas, ou seja, a escola deve atender às novas exigências evidenciadas nesses alunos contemporâneos. De fato, esses modelos de ensino já ultrapassados não despertam nenhum interesse para os alunos estudarem, ao passo que as novas tecnologias despertam nos alunos maiores motivações. Partindo dessa concepção autores como Moreno e Gomes (2013) vão dizer que,

Em um mundo em que se estimula a pluralidade, é inevitável a criação de novas formas de conhecimento, ressignificações e diferentes tipos de integração e isso estende-se também às “velhas escolas” e seus arcaicos modelos de aulas. Então, nessa perspectiva, a introdução de mídias às aulas (nesse trabalho especificamente a introdução do jornal *online* nas aulas de língua portuguesa) visa criar situações de aprendizagem que possibilitem os alunos uma construção de conhecimento, estímulo à criatividade e um trabalho colaborativo que possam resultar mais efetivamente no aprimoramento das habilidades linguísticas (MORENO; GOMES, 2013, p. 498).

Nesse sentido, Anhussi (2009) salienta que o uso do jornal em sala de aula, como veículo de informação e comunicação, se torna pertinente no domínio pedagógico na medida em que o docente o utiliza em suas práticas como métodos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, viabilizando a

construção do conhecimento dos alunos, sobretudo contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos.

Assim, ao realizar pesquisas em torno do uso dos jornais em sala de aula, Ferreira (2008, p.124 apud ANHUSSI, 2009, p.19) percebeu que a leitura de jornais nas escolas públicas possibilitou práticas de leituras em situações muito relevantes, pois permitiu “progressos tanto aos alunos quanto aos seus familiares, demonstrando que o jornal inserido no contexto familiar é um instrumento capaz de ampliar a cultura e a noção de realidade social, aspecto essencial na formação do leitor”.

A importância do uso do jornal em sala de aula também é registrada no documento da BNCC (2018, p. 67-68), que revela a necessidade do acesso aos meios de informação e comunicação, bem como aos elementos interativos que fazem parte do jornal digital, isto é, aos aspectos semióticos (vídeos, imagens, gifs, animações, textos, áudios, etc.) como práticas de linguagem contemporâneas.

Já nas palavras de Moreno e Gomes (2013, p. 498), “com o uso dessas mídias nas escolas, além dos professores se capacitarem, também poderão ampliar sua visão de mundo, na ciência e nas pesquisas, bem como no processo de educação, considerando assim, várias possibilidades para a produção e divulgação de conhecimentos”. Portanto, não basta os professores saberem operacionalizar essas mídias, mas também é necessário que desenvolvam competências pedagógicas ligadas às mais diferentes tecnologias, uma vez que cada uma delas carrega em seu cerne especificidades distintas.

Os referidos autores defendem, ainda, que a seleção do jornal como ferramenta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa não deve ocorrer de forma aleatória ou desproposital; muito pelo contrário, a proposta de se trabalhar com esses gêneros é pensada a partir da sua versatilidade, tendo como propósito fazer uma conexão entre os alunos e os textos que circulam na sociedade em que estes estão inseridos.

Na perspectiva apresentada, com uso dessas ferramentas midiáticas, o professor pode elaborar várias atividades, durante as aulas de Língua Portuguesa, como, por exemplo, comparar os textos do jornal digital com o jornal impresso, analisar e discutir os textos jornalísticos, trabalhar as formas de linguagem utilizadas no ambiente digital, bem como com os diversos gêneros presentes nesse suporte, de forma que os alunos compreendam o propósito comunicativo de cada um deles. Lé (2012, p. 89) destaca que, com a chegada do webjornalismo, diversas práticas ambientadas em meio digital foram sendo adicionados a essa esfera social, ganhando sua relativa estabilidade discursiva, sendo necessário o reconhecimento daqueles gêneros que se dão exclusivamente no portal eletrônico do jornal, tais como: blogs, enquetes, tweets, plantões de notícias, fóruns de discussão etc.

Em relação ao jornal digital, podemos dizer que, mesmo com a facilidade de acesso, algumas adversidades ainda persistem nas escolas brasileiras, especialmente nas escolas públicas. Segundo ScharDOSIM (2016, p.11), acredita-se que o principal motivo de muitas vezes o professor não trabalhar com esses recursos midiáticos em sala aula está atrelado ao fato de que a escola não dispõe de meios tecnológicos suficientes, o uso de materiais didáticos obsoletos e à insegurança por parte dos professores que não têm afinidades com as tecnologias, sobretudo pela precariedade na formação daqueles que estão há muito tempo lecionando e que não têm acesso a uma ação continuada que abarque os novos gêneros do meio digital. A esses fatores podemos acrescentar o fato de o conteúdo digital de alguns portais jornalísticos estar acessível, de modo completo, apenas para assinantes.

Mesmo diante adversidades listadas, consideramos o fato de que os alunos estão imersos nessas práticas comunicativas, consumindo, inevitavelmente, conteúdo via web, o que torna necessária uma atualização da prática docente. Desse modo, concordamos com Barros (2003, p. 32 apud SCHARDOSIM, 2016, p.12), que frisa que “uma das tarefas mais urgentes é educar o educador para uma nova relação no processo de ensinar a aprender, mais aberta, participativa, respeitosa do ritmo de cada aluno, das habilidades específicas de cada um”.

4 Metodologia e análise dos gêneros jornalísticos nos livros didáticos de Língua Portuguesa

Quanto à abordagem adotada, esta pesquisa assume caráter qualitativo. Segundo Kerr e Kendall (2013, p. 1062), a pesquisa qualitativa é “essencialmente eficaz no estudo de nuances sutis da vida humana e na análise dos processos sociais ao longo do tempo. A principal vantagem deste método encontra-se na oportunidade de explorar pressupostos que interferem na nossa compreensão do mundo social”. No que tange ao tipo de pesquisa, o estudo é considerado documental, uma vez que a análise se pauta em coleções de livros didáticos. Já em relação aos objetivos, a investigação aqui proposta para análise dos gêneros jornalísticos em materiais didáticos é de natureza descritiva, já que a “intenção do pesquisador é descrever sobre fenômenos, fatos e situações as quais foram identificadas em um determinado grupo social, documentos” (GIL, 2002, p. 42).

O *corpus* da pesquisa é formado por 13 gêneros do domínio jornalístico, tanto em meio impresso como em meio digital, identificados nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - Anos Finais, quais sejam: notícia, artigo de opinião, editorial, reportagem, telerreportagem, radorreportagem, fotorreportagem, crônica, charge, entrevista, blog, vlog científico, carta aberta e enquete.

Na análise aqui apresentada, foram selecionados, a título de ilustração, 4 gêneros do domínio jornalístico (blog, enquete, artigo de opinião e charge) dos livros das coleções *Apoema* e *Projeto Teláris*. No que toca à primeira coleção, *Apoema*, foram investigados os livros dos 8º e 9º anos, 1ª edição, (código da coleção para o aluno 2250573A1319688), das autoras Lúcia Teixeira, Sílvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Pattresi. publicados pela Editora do Brasil, em São Paulo, no ano de 2018. Essa primeira coleção tem como complementação um conteúdo digital, o qual alunos e professores podem acessar, usando um código pessoal, a partir do portal: www.editorado brasil.com.br/apoema. No que se refere à coleção *Projeto Teláris*, foram analisados os livros dos 8º e 9º anos, da 2ª edição e 5ª impressão (código da coleção para o aluno 9788508172382, código do professor 9788508172375, código da obra CL 738799), das autoras Ana Trinconi Borgatto; Terezinha Bertin e Vera Marchezi. publicados pela Editora Ática, em São Paulo, no ano de 2017. Essa segunda coleção também disponibiliza o site <http://plurall.net> para que alunos e professores tenham acesso a conteúdos digitais, servindo como uma complementação do material impresso. Se desejar, o aluno também pode baixar o aplicativo Plurall no celular.

A escolha dessas coleções se justifica pelo fato de serem materiais didáticos desenvolvidos em consonância com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, também por terem sido aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD, bem como por serem coleções que foram bem avaliadas e, conseqüentemente, distribuídas aos alunos e professores de redes de escolas públicas e, sobretudo, por apresentarem, como material complementar, conteúdos exclusivamente digitais. De acordo FNDE³ – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, a coleção *Projeto Teláris Português* está em posição favorável, em 4º lugar, com o total de 1.023.306 exemplares que foram distribuídos entre professores e alunos de escolas públicas. Quanto à coleção *Apoema* – possivelmente por se tratar de um lançamento mais recente -, até o momento da coleta de dados da pesquisa, não foram identificados no site do FNDE os dados estatísticos referentes a sua posição e distribuição desses exemplares nas escolas públicas do Brasil.

Em se tratando dos objetivos deste estudo, destaca-se que a pesquisa teve como objetivo principal investigar como se apresentam e para que se apresentam os gêneros da esfera jornalística em livros didáticos de Língua Portuguesa. Já em relação aos objetivos específicos, foram destacados os seguintes propósitos: 1 – Identificar os gêneros jornalísticos mais recorrentes em coleções dos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais; 2 – Analisar os gêneros jornalísticos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa a partir de uma abordagem bakhtiniana, isto é, levando em consideração

³ Site FNDE: (<https://www.fn de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dadosestatisticos>>acesso em 20 de jun. 2021).

os aspectos como a *estrutura composicional*, *estilo*, e *conteúdo temático*; 3 – Verificar se os gêneros do jornal digital também são apresentados nos livros pesquisados como, por exemplo, o blog, o twitter, a enquete etc. ; 4 – Reconhecer os recursos multimodais ou hipertextuais dos gêneros jornalísticos que são abordados nos livros didáticos investigados, sobretudo aqueles apresentados nos gêneros discursivos digitais; 5 – Perceber em que medida as práticas comunicativas relativas ao domínio jornalístico são relevantes ao ensino de leitura e produção textual.

4.1 Análise dos gêneros do domínio jornalístico na Coleção *Apoema*: 8º ano de Língua Portuguesa

No livro do 8º ano da Coleção *Apoema*, foi possível encontrar gêneros discursivos da esfera jornalística, majoritariamente aqueles que dão no suporte impresso como, por exemplo, notícia – reportagem, charge, o artigo de opinião, a entrevista e o editorial do jornal. No que tange aos gêneros que fazem parte exclusivamente do jornal digital, só foram verificados a enquete, o blog e o vlog científico.

A título de ilustração, selecionamos, para esta análise, o gênero blog do livro do 8º ano da coleção *Apoema*. O blog analisado nesse material didático corresponde à atividade que se encontra na seção “Gênero artigo de opinião”, na página 110. É preciso destacar, aqui, que o livro didático está tratando o blog mais como suporte do que como gênero, já que o insere numa seção relativa a outro gênero e que não há um trabalho efetivo com os elementos constitutivos desse gênero discursivo digital. Além disso, apenas na página 104, destacada na figura (1), os autores tratam de algumas definições e atividades sobre o gênero blog. Sendo assim, no capítulo 2 do livro e na seção “Antes da leitura,” identificamos apenas, em box explicativo, uma breve definição do termo *blog*. De maneira sucinta, os *blogs* são apresentados como páginas pessoais e/ou coletivas que são atualizadas constantemente pelos autores dos blogs.

Na atividade apresentada, pudemos sublinhar algumas características deste gênero, conforme a tríade bakhtiniana. Quanto ao seu conteúdo temático, de acordo com Lé (2012), há concentração temática nos blogs. Assim, o autor poderá abordar um assunto específico no blog jornalístico. Neste caso, o autor/repórter Jairo Marques publica em sua página o assunto sobre a educação inclusiva, cujo título é *Isolar crianças em escolas especiais é retrocesso humano e social*.

Sobre a *estrutura composicional*, percebe-se que há uma predominância no uso da tipologia textual explicativa e argumentativa, sendo subdividido entre a parte do blog e o espaço para os comentários dos leitores e apresentando assinatura do colunista do jornal. Em relação ao *estilo*, este vai depender muito do estilo de cada autor, que pode utilizar uma linguagem mais formal ou menos formal, ou até

mesmo semiformal como é o caso do autor Jairo Marques, que faz uso de uma linguagem que oscila entre o formal e o informal. Podemos identificar este gênero na figura (1):

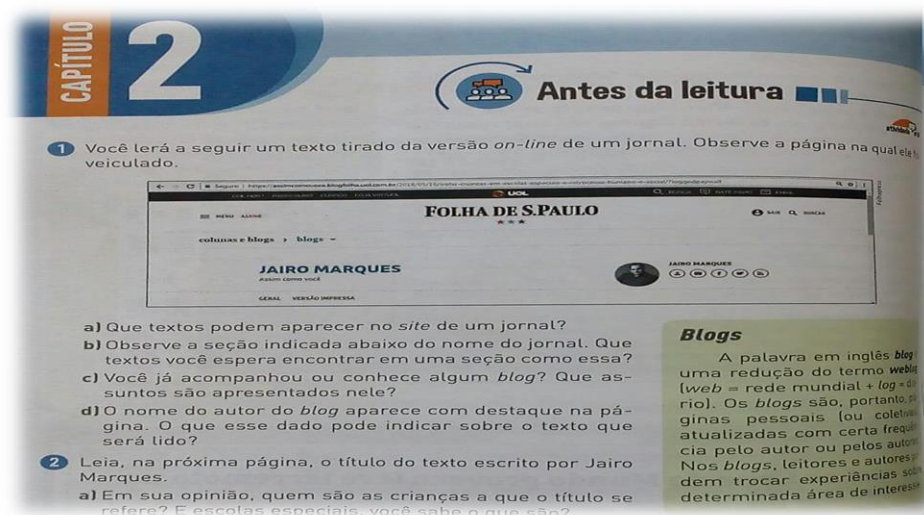


Figura 1. Gênero blog
Fonte. Coleção Apoema LP. (8ª ano, 2018, p. 104).

No que diz respeito aos elementos multimodais e hipertextuais, consideramos que o blog é um dos gêneros em que mais aparecem esses recursos, visto que apresenta tanto o texto escrito, quanto o espaço para que o leitor possa comentar sobre o assunto em pauta, imagens do perfil do autor do blog, vídeos, diversos links para que o leitor possa se direcionar a outros conteúdos e páginas.

Por fim, é importante salientar que, a respeito da atividade proposta com o gênero blog neste material, não se notou uma prioridade em abordar conteúdos sobre o gênero em questão, principalmente no que toca aos aspectos constitutivos do gênero, como composição estrutural, conteúdo temático e estilo. O fato de atividade estar associada a uma seção voltada para outro, o artigo de opinião, acabou influenciando no tratamento adequado dessa prática comunicativa do jornal digital. De um modo geral, a atividades apresentada no livro didático foi considerada uma proposta insuficiente para que se possa desenvolver um trabalho significativo e eficaz com a finalidade comunicativa e social do gênero blog no ensino de português.

4.2 Os gêneros do domínio jornalístico na Coleção Apoema: 9ª ano de Língua Portuguesa

No presente material didático, foram analisados gêneros do jornal impresso como: artigo de opinião, notícia, reportagem, fotorreportagem e editorial. E, do jornal digital, foram observados os seguintes gêneros: *a* *enquete*, *tele**reportagem* e *radio**reportagem*. Assim, consideraram-se práticas

comunicativas que aparecem nos diferentes espaços midiáticos que estão, de algum modo, atrelados ao ambiente digital, tais como a televisão, o rádio e o próprio jornal digital.

No presente material didático, foi verificada a atividade presente na página 158, em destaque na figura (2), referente ao gênero *enquete*, o qual é encontrado, predominantemente, nos meios digitais/midiáticos. Esse gênero *enquete* permite que o leitor apresente a sua opinião e o seu ponto de vista sobre um determinado tema. Contudo, é importante frisar que o seu ponto de vista é compactado por meio de respostas quantitativas, ou seja, são avaliadas através de números percentuais. Dito isto, no material analisado, vimos que a atividade com esse gênero está relacionada à atividade prática e complementar do gênero reportagem⁴, que também está presente no domínio jornalístico. Portanto, na seção *Oralidade em foco*, os alunos são orientados a produzir duas enquetes: a primeira é sobre algumas ações que afetam negativamente o meio ambiente; a segunda, sobre de que forma podemos reduzir os impactos ambientais. Essa atividade deve ser realizada ou na comunidade escolar ou nos bairros que residem os alunos. É importante destacar, aqui, que a atividade com o gênero *enquete*, neste material, foi basicamente para atender à expressão oral, e não para desenvolver um trabalho associado com o ambiente digital jornalístico do qual eles fazem parte. Por fim, ao realizar todas as etapas (preparação, realização, autoavaliação) da atividade prática, os alunos deveriam apresentar oralmente os resultados para a turma. Ver Figura (2).

Sobre o gênero *enquete*, Lé (2012), ressalta que este gênero apresenta uma *estrutura composicional* dialogal, porque permite o diálogo direto com o leitor a partir de perguntas diretas e objetivas. Portanto, é comum o uso da 2ª pessoa e a apresentação das respostas serem organizadas em tópicos. Já o *estilo* da *enquete* jornalística, apesar de ser formal, mostra-se de maneira direta, favorecendo o tom de proximidade e familiaridade com o leitor. Em relação ao *conteúdo temático*, podemos dizer que esse gênero abrange assuntos variados do cotidiano, tais como questões sociais, culturais, educacionais, etc.

No que se refere aos elementos multimodais e hipertextuais do gênero *enquete* jornalística, podemos destacar, como exemplificação, as imagens, as porcentagens de votação da *enquete*, o título, a caixa de perguntas, o link para acessar o site onde a *enquete* foi publicada, entre outros recursos interativos. Esses elementos, infelizmente, não foram trabalhados na atividade proposta no material didático, que se restringiu a uma *enquete* com foco na expressão oral. Contudo, sabemos que um trabalho coerente com os gêneros discursivos digitais deve incluir o uso das TDICs – Tecnologias Digitais

da Informação e Comunicação nos espaços escolares, a fim de desenvolver atividades através dos ambientes interativos virtuais, os quais os alunos já estão atualmente habituados como, por exemplo, a enquetes nas redes sociais Instagram e Facebook.

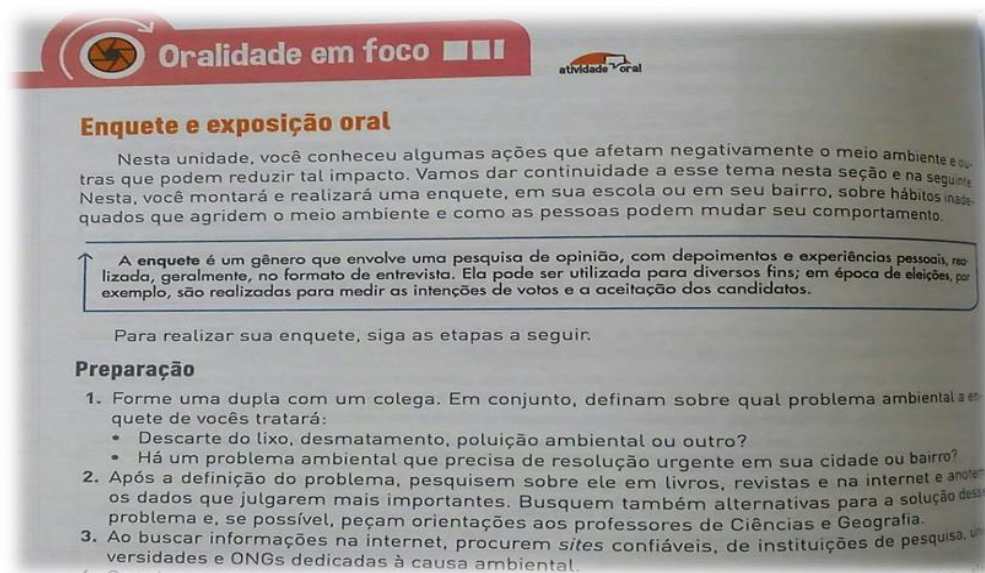


Figura 2. Gênero enquete
Fonte. Coleção Apoema LP. (9ª ano, 2018, p.158).

4.3 Análise dos gêneros do domínio jornalístico na Coleção *Projeto Teláris*: 8ª ano de Língua Portuguesa.

Em relação à coleção *Projeto Teláris*, 8º ano, foi possível verificar apenas dois gêneros do jornal impresso: *notícia* e *artigo de opinião*. Em relação aos gêneros especificamente do jornal digital, não foram encontradas atividades nesse material didático.

A título de ilustração, será vista aqui a atividade presente na página 165, referente ao gênero artigo de opinião. Inicialmente, no Capítulo 5, “Texto de opinião”, representado na figura (3), as autoras apresentam um artigo de opinião cujo título é *Insegurança*, de autoria de Contardo Calligaris, o qual aborda a temática voltada para a insegurança dos adolescentes ao chegarem à puberdade. No referido artigo, o autor frisa que os adolescentes se acham diferentes, por causa das transformações físicas, bem como perdem todo “o cuidado”, e “a segurança do amor que era garantido pelos adultos quando crianças”. Isso já direciona o *conteúdo temático* do artigo de opinião a ser produzido posteriormente pelo estudante, revelando uma *centração temática* dessa prática comunicativa. No que se refere à *estrutura composicional* desse gênero, podemos destacar a tipologia textual argumentativa, uso de 1ª ou 3ª pessoa. Em relação ao *estilo*, nota-se o uso de uma linguagem formal ou semiformal a depender do

assunto que está sendo abordado. Quanto aos elementos multimodais ou hipertextuais, consideramos presentes no exemplo os seguintes aspectos; o texto correlacionado as imagens, o glossário de palavras desconhecidas, e, na página posterior, é apresentada uma minibiografia do autor e o site de onde o texto foi extraído.

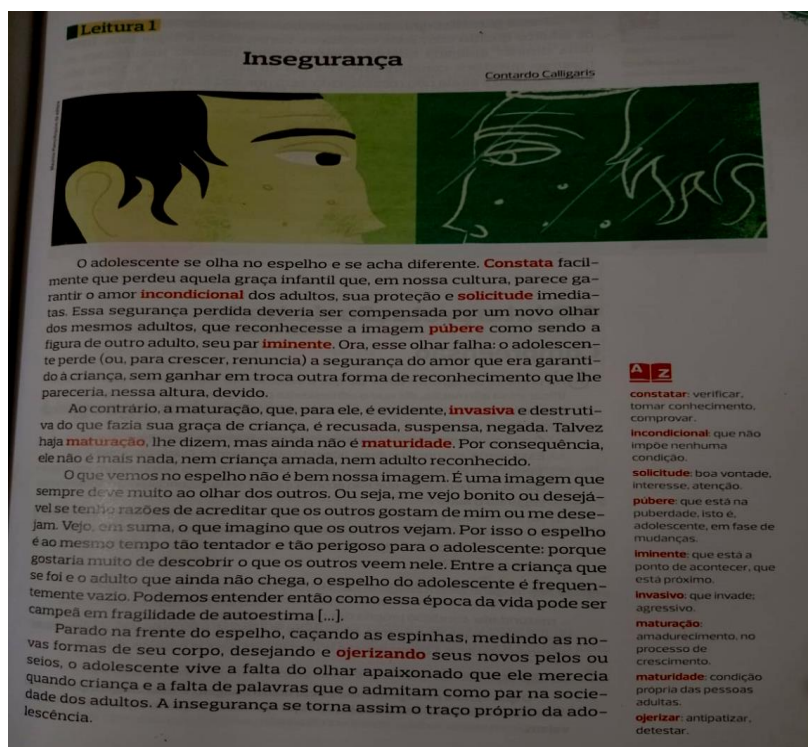


Figura 3. Gênero artigo de opinião
Fonte. Coleção Projeto Teláris LP. (8º ano, 2017, p. 165).

Já nas páginas seguintes, são observadas algumas atividades consideradas de grande relevância para o ensino de língua portuguesa, como é o caso, das atividades de interpretação, de prática de leitura e oralidade. Mas, por outro lado, também se observaram atividades referentes à mera extração de informações do texto e atividades gramaticais, isto é, relativas às vozes do verbo (voz ativa, voz passiva e voz reflexiva). Por fim, foi verificado na página 189, na seção *Produção de texto*, uma atividade prática com o gênero em destaque. Para isso, os alunos deveriam refletir sobre o texto “Eu sou normal”, da autora Adélia Chagas e, em seguida, com a ajuda de um roteiro já elaborado, produzir um texto defendendo o seu ponto de vista sobre o assunto abordado no texto. Vejamos, a seguir, um exemplo de atividade extraída do livro didático do 8º ano da Coleção *Projeto Teláris*, na figura (4):

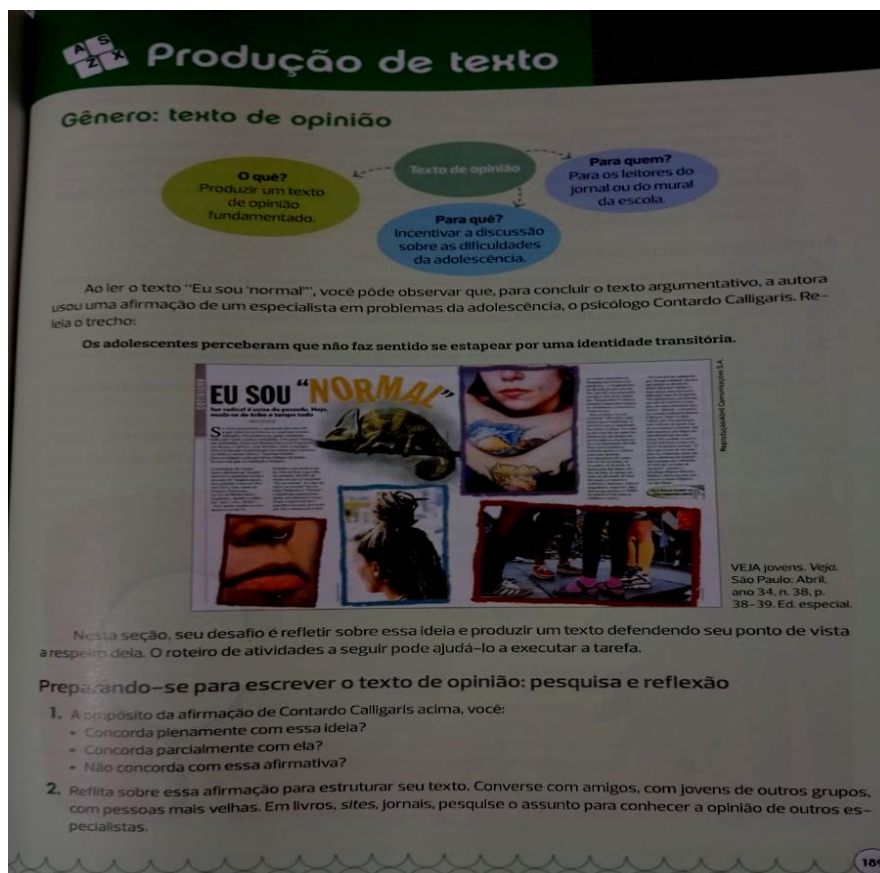


Figura 4. Atividade prática com o gênero artigo de opinião
Fonte. Coleção Projeto Teláris LP. (8º ano, 2017, p.189).

Como se pode observar na figura acima, esta é uma atividade considerada bastante significativa e relevante para o ensino de Língua Portuguesa, visto que além de trabalhar com a compreensão textual mobilizando os conhecimentos prévios do aluno. Essas atividades colaboram para que eles reconheçam as estruturas/características do gênero artigo de opinião, bem como a sua função social. No mais, a produção textual do artigo de opinião é uma prática fundamental no Ensino Fundamental – Anos Finais, porque exige do aluno posicionamento crítico sobre determinados assuntos do cotidiano para poder defender o seu ponto de vista. Com isso, a escola não só prepara o aluno para o Ensino Médio, mas também para a vida extraescolar, já que é por meio do texto dissertativo argumentativo que os estudantes conseguem ingressar nas universidades/faculdades.

4.4 Análise dos gêneros do domínio jornalístico na Coleção *Projeto Teláris*: 9º ano de Língua Portuguesa

No livro do 9º ano da coleção *Projeto Teláris*, verificou-se que a Unidade 3, “Gêneros jornalísticos”, apresenta gêneros associados ao jornal impresso, entre os quais podemos citar: *charge*, *a entrevista*, *crônica*, *artigo de opinião*, *notícia*, *reportagem* e *carta aberta*. Entretanto, em relação aos gêneros que ocorrem exclusivamente no jornal digital, também não foram verificados neste material.

Destacamos, a título de ilustração, o tratamento do gênero *charge* no referido material didático. A *charge* é um gênero comumente ligado ao domínio jornalístico que, por um lado, tem característica humorística, mas, por outro lado, também tem a finalidade de fazer uma crítica social em relação às questões que dizem respeito à sociedade, sobretudo críticas ligadas a temas políticos nacionais e internacionais. Nesse sentido, foi observada na página 17 do material didático, a presença do gênero *charge*, em um texto de autoria de Angeli, cujo conteúdo temático, em geral, está concentrado em assuntos de caráter sociais, polêmicos, mas que provocam o humor. No caso da *charge* apresentada, o tema abordado foi o papel das tecnologias nas relações interpessoais. No que concerne à *estrutura composicional*, podemos destacar nas *charges* o emprego das tipologias textuais expositiva e argumentativa, que levam o autor a expor e interpretar os fatos, e conseqüentemente, a dar a sua opinião/ponto de vista sobre o assunto abordado. No entanto, na *charge* em questão, a tipologia predominante foi a injuntiva, já revela um procedimento para manifestação dos pêsames por meio de recurso eletrônico. Já o *estilo* desse gênero é marcado por uma linguagem semiformal ou informal, como é visto no exemplo apresentado na figura (5). Destacamos, também, alguns elementos multimodais e hipertextuais que são características desse gênero, o texto escrito correlacionado a imagem, o link do jornal em que foi extraída a *charge*, a assinatura do autor da *charge*, o tipo da fonte da letra assinalada pelo autor e o conjunto de cores utilizadas. Abaixo está representado, na figura (5), o gênero *charge* extraído do material didático *Projeto Teláris* 9º ano:



Figura 5. Gênero charge

Fonte. Coleção Projeto Teláris LP. (9ª ano, 2017, p. 17).

Sobre as atividades encontradas no livro didático, foi possível observar, na página 17, uma única atividade voltada a esse gênero *charge*, relacionada à leitura/ interpretação textual. Nessa atividade, são feitos os seguintes questionamentos acerca da charge apresentada: “Será que todas essas transformações tecnológicas podem afetar a comunicação entre pessoas? De que modo a charge abaixo oferece um ponto de vista sobre esse assunto?” Portanto, nota-se que essa atividade está longe de proporcionar aos alunos conhecimentos fundamentais sobre esse gênero, ou seja, fica evidente que não favorece um trabalho com as características constitutivas do gênero, tampouco com a finalidade social e comunicativa da charge a partir desse material didático.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa buscou investigar, nos materiais didáticos das coleções *Apoema* e *Projeto Teláris* dos 8º e 9º anos de língua portuguesa, os gêneros que fazem parte do domínio jornalístico, em ambientes impresso e digital, levando em consideração os elementos da tríade bakhtiniana, isto é, o *conteúdo temático*, *estrutura composicional* e *estilo*. Além disso, a pesquisa buscou investigar de que forma são abordados os conteúdos e atividades relacionadas aos gêneros pesquisados, destacando se essas atividades são relevantes ao ensino de leitura e produção textual e, ainda, se elas exploram recursos multimodais ou hipertextuais relativos aos gêneros em questão.

No que diz respeito aos gêneros da esfera jornalística, percebeu-se, nas duas coleções, uma preponderância dos gêneros que se dão no jornal impresso, como, por exemplo, a notícia e o artigo de

opinião. No que se refere aos gêneros discursivos exclusivamente do jornal digital, foram identificados, apenas na coleção *Apoema*, gêneros como a enquete, o blog, o vlog científico, a telerreportagem e a radorreportagem, sendo considerados, neste caso, o conteúdo jornalístico em diferentes mídias/suportes.

Sobre os recursos multimodais relativos a essas práticas do domínio jornalístico, apesar de eles aparecerem com maior frequência nos gêneros discursivos digitais, ainda assim foi possível perceber uma diversidade dos recursos da multimodalidade, isto é, de diferentes linguagens, tanto em gêneros do jornal impresso como em gêneros exclusivos do jornal digital. Nesse sentido, destacam-se, entre os gêneros jornalísticos presentes nos livros investigados, recursos multimodais como o texto associado às imagens que são apresentados, a tipografia e cores das fontes utilizadas, a disposição gráfica dos elementos. No caso de gêneros ambientados em meio digital, além de desses elementos, também foi detectada a presença de vídeos (nos vlogs e vlogs científicos, por exemplo). Quanto aos elementos hipertextuais, destacamos a presença dos links que foram apresentados nos gêneros do jornal impresso e digital, permitindo que os leitores tenham acesso a esses gêneros através do portal eletrônico.

No que se refere à análise da tríade bakhtiniana dos gêneros, envolvendo seu *conteúdo temático*, *estrutura composicional* e *estilo*, viu-se que o *conteúdo temático* dos gêneros jornalísticos analisados está direcionado, em sua maioria, às questões sociais mais relevantes na sociedade. Em outras palavras, foi observada uma centração temática sobre os conteúdos de caráter econômico, científico, cultural, etc. Em relação à *estrutura composicional* desses gêneros, verificou-se uma preponderância da tipologia textual expositiva, embora também fossem marcante a tipologia argumentativa em gêneros como o artigo de opinião. No tocante *ao estilo*, destaca-se o uso de uma linguagem “formal” ou “semiformal” na maioria dos gêneros jornalísticos analisados, como é o caso da notícia e do artigo de opinião.

Quanto às atividades apresentadas nos materiais pesquisados, observou-se que, nos livros da coleção *Apoema* dos 8º e 9º anos, em sua grande maioria, as atividades estão centralizadas nas questões gramaticais, ou seja, na classificação de palavras, termos e expressões. Por outro lado, também encontramos algumas atividades práticas com os gêneros jornalísticos que, mesmo tratando superficialmente os seus elementos constitutivos, podem ser consideradas significativas para o trabalho com o gênero discursivo em questão. A esse propósito, destacamos aqui atividades nas seções “Prática de oralidade - gênero em foco”, nos livros da coleção *Apoema* dos 8º e 9º anos, em que aparecem atividades práticas na modalidade oral e escrita com o gênero enquete, nos respectivos livros, e com o gênero vlog científico, no livro do 8º ano.

Nos livros da coleção *Projeto Teláris* dos 8º e 9º anos, verificamos que muitas atividades também estão associadas à gramática normativa, já que apresentam questões que envolvem classificações de palavras, termos e expressões extraídas dos gêneros encontrados no material. No que tange às atividades ligadas às práticas de leitura, oralidade e de produção textual, destacaram-se, nessa coleção, algumas atividades relevantes para o ensino de português e voltadas aos gêneros discursivos, como é o caso da atividade com o gênero artigo de opinião, na qual os alunos deveriam produzir um texto de opinião relacionado ao artigo *Eu sou normal*, da autora Adélia Chagas.

Diante do exposto, entendemos que, mesmo reconhecendo os gêneros textuais/discursivos, bem como os gêneros discursivos digitais, como conteúdos programáticos exigidos pelos documentos norteadores da prática de ensino de Língua Portuguesa, tais como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, os livros didáticos investigados apresentam diversas lacunas em relação à abordagem dessas práticas comunicativas, isto é, os tratam de forma bastante vaga. Isso pode ser constatado a partir das atividades propostas, que, em sua maioria, são de cunho gramatical ou de vocabulário, e nas quais esses gêneros aparecem meramente como um texto base para as atividades de extração lexical ou então aparecem como um complemento em uma seção destinada a outros gêneros. Do mesmo modo, quando se sobressaem como atividades de prática de leitura, oralidade ou de produção textual, eles recebem um tratamento adequado, posto que, nas coleções analisadas, dificilmente identificamos um trabalho sistemático envolvendo os elementos que os constituem (conteúdo temático, estilo, estrutura composicional), com destaque mais explícito para a sua função social e comunicativa.

6 Referências

ABREU, Verena Santos. A abordagem de gêneros discursivos em livros didáticos de português nos anos finais do ensino fundamental: o desafio da didatização dos gêneros discursivos digitais. 2018. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29431>>acesso em: 10 mar. 2022.

ANHUSSI, Elaine Cristina. O Uso do Jornal em Sala de Aula: sua importância e concepções de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, p.156, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros discursivos. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2ª triagem, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, p. 600, 2018.

CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, 17, 2014, João Pessoa – Paraíba. Os gêneros jornalísticos nas aulas de língua portuguesa. João Pessoa, 2014, p.11.

KERR, L.R.F.S.; KENDALL, C. A pesquisa qualitativa em saúde. *Rev Rene*, v 14, n 6, p 1061-1063, 2013.

LÉ, Jaqueline Barreto. Referenciação e gêneros jornalísticos: sistemas cognitivos em jornal impresso e jornal digital. Tese (Doutorado) – Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.ppqlinguistica.lettras.ufrj.br/index.php/pt/teses-e-dissertacoes-n/teses/teses-2012>acesso> em: 10 mar.2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. Parábola, 2008.

MORENO, Tania Valéria Ajala; GOMES, Nataniel dos Santos. O jornal online como recurso no ensino da língua portuguesa. *Philologus*, Rio de Janeiro, ano 19, n. 55, p. 494-503, jan./abr.2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO19/55SUP/040.pdf>acesso> em: 10 mar. 2022.

PERFEITO, Alba Maria. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: *Concepções de linguagem e ensino*. Org. MENEGASSI, Renilson José; SANTOS, Annie Rose; RITTER, Lílian Cristina Buzato. Eduem: Maringá, 2010.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005 p.152-183.

SCHARDOSIM, Eliane. Utilização do jornal impresso e digital como recurso de ensino aprendizagem em Ciências. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE Produções Didático-Pedagógicas*, 2016. Paraná: SEED/PR, 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_unicentro_elianeschardosim.pdfacesso . Acesso em: 10 mar 2022.

SILVA, Lucimar Bezerra Dantas; COSTA, Cleóman de Freitas Dantas. Os Gêneros Jornalísticos nas Aulas de Língua Portuguesa. XVII Congresso Internacional 141 Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014): João Pessoa - Paraíba, Brasil, 2014.

SILVA, Raimunda Magalhães; BEZERRA, Indara Cavalcante, *et al.* *Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações*. Edições UVA: Sobral, 2018.

SOARES, Josiane de Souza. Gêneros Discursivos: apropriações e práticas docentes. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, V., 2009, Caxias do Sul - RS, Brasil, p.20, 2009.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; PINHEIRO, Rafaela Bortolin. Uso do Jornal Impresso na Educação Básica: resultados de uma década de pesquisa no Brasil. *Iberoamericana de Educación*, vol. 59, n.1, p. 259-276, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4772351>acesso> em: 10 mar.2022.

Data de submissão: 31/03/2022. Data de aprovação: 23/05/2022.